

Quanto mais doce, mais álcool

Comer aquela torta alemã ou tomar um milk-shake ativa áreas cerebrais relacionadas ao prazer. A ingestão de doces faz com que o cérebro libere endorfina, o que proporciona bem-estar. A sensação, segundo pesquisadores americanos, é parecida com a provocada pela ingestão de bebidas alcólicas e pode esconder uma relação intrigante: pessoas que gostam muito de doces costumam ingerir mais álcool.

“Quem acha sabores intensamente doces muito recompensadores ou prazerosos costuma ter problemas com álcool ou histórico de alcoolismo na família”, observa David Kareken, vice-diretor do Centro de Pesquisa em Álcool da Universidade Indiana, nos Estados Unidos. Kareken e outros três pesquisadores da Universidade de Indiana analisaram a intensidade da preferência por doces e os hábitos alcóolicos de 16 voluntários.

Os participantes do estudo beberam soluções concentradas de açúcar — sendo que a solução mais doce tinha 2,5 vezes mais concentração da substância do que uma Coca-Cola normal — e as intercalaram com água. As respostas cerebrais aos estímulos foram observadas pela equipe de cientistas por meio da ressonância magnética.

O **córtex orbitofrontal** (COF) foi estimulado durante a ingestão das soluções. Quanto mais forte a resposta nessa área, maior a sensação de bem-estar provocada e o consumo de bebida alcóolica relatados pelos voluntários. “Nós acreditamos que a resposta cerebral a um sabor intensamente doce pode ser uma marca fenotípica — ou seja, a manifestação genética — da preferência de seres humanos por álcool e de potenciais desordens alcóolicas”, conclui o Kareken.

A hipótese levantada pela equipe é de que a síndrome de deficiência da recompensa pode ajudar a entender por que algumas pessoas desenvolvem dependência a substâncias que dão a sensação de bem-estar. “Indivíduos em risco de desenvolver algum vício por álcool ou drogas têm, devido a fatores genéticos, respostas recompensatórias fracas e, por isso, precisam de mais estímulo que outras”, observa o professor da Facul-

Área de recompensa

Existem dois conjuntos de áreas cerebrais: aquelas que respondem a todos os gostos e as que refletem quão recompensador um gosto é. O córtex orbitofrontal faz parte desse segundo conjunto, relacionado às recompensas primárias, e localiza-se no lobo frontal, acima dos olhos.

dade de Medicina da Universidade de Indiana.

Os resultados ampliam o que se conhece sobre a relação entre gostar de doces e preferência por álcool e podem ajudar em pesquisas futuras na área. “Em um sentido prático, as descobertas fornecem fortes evidências de que as respostas cerebrais a sabores doces podem ajudar a testar os circuitos de recompensa em indivíduos com risco de ter desordens alcóolicas”, explica Kareken.

Um outro ponto positivo é poder usar soluções doces em pesquisas relacionadas ao estudo do alcoolismo. “A utilização delas para investigar desordens alcóolicas é muito útil, uma vez que o álcool não pode ser usado em pesquisas com pessoas em razão dos riscos à saúde”, explica Kareken. Ele e a equipe de pesquisadores trabalham agora para tentar entender os mecanismos de recompensa gerados pela ingestão de doce e álcool. “Não temos relato de nenhum estudo que associe hábitos alcóolicos com o circuito cerebral de recompensa dos mecanismos de resposta ao doce”, justifica o pesquisador. Os resultados devem ser divulgados em dezembro.

Adauto Cruz/CB/D.A Press - 26/3/13



Drinque de chocolate: o doce e o álcool causam o mesmo efeito no cérebro